

## O potencial empreendedor escondido ...

Aurora A.C. Teixeira

(Faculdade de Economia/CEMPRE & INESC Porto, Universidade do Porto)

“Before there can be entrepreneurship there must be a potential for entrepreneurship”  
(Klapper e Léger-Jarniou, *Industry & Higher Education*, 2006)

Na Estratégia de Lisboa foram definidos como objectivos para a promoção do espírito empresarial e da competitividade melhorar a regulamentação e a envolvente empresarial, melhorar a ligação entre a Indústria e a Investigação, apoiando a I&D e inovação, e implementar o plano de acção sobre o espírito empresarial.

O último relatório do *Global Entrepreneurship Monitor* sobre Portugal destaca, entre as grandes limitações à actividade empreendedora, a insuficiente educação empreendedora.

A investigação sobre o empreendedorismo tem observado na última década um enorme crescimento, nomeadamente no que concerne ao respectivo impacto (positivo) ao nível regional e nacional. Mais recentemente, a investigação tem sobretudo incidido a *montante* do processo de empreendedorismo, isto é, na análise da *propensão ao empreendedorismo dos estudantes* (principalmente universitários). Não obstante a riqueza e contributo destes estudos para a clarificação dos determinantes do empreendedorismo, uma das suas principais lacunas reside no facto de analisarem o fenómeno em causa apenas num número muito restrito de cursos, designadamente economia, gestão e engenharia. Os alunos destes cursos são considerados, em geral, como os que, com maior probabilidade, criarão novas empresas. Tal explica, em grande parte, o facto da maioria dos cursos de empreendedorismo serem leccionados nas faculdades/escolas de gestão e engenharia.

Tentando por objectivo colmatar esta lacuna dos actuais estudos empíricos, foi levado a cabo, entre Setembro de 2006 e Março de 2007, uma investigação sobre o potencial empreendedor dos alunos universitários de todos os cursos. Nesta primeira fase, o inquérito foi efectuado junto dos 3761 alunos finalistas dos 62 cursos das 14 faculdades da Universidade do Porto (UP). A taxa de resposta foi relativamente elevada (65%).

O projecto teve assim por objectivos: 1) avaliar a dimensão da propensão ao empreendedorismo entre os finalistas da UP; 2) analisar eventual heterogeneidade entre as diferentes faculdades e cursos (que não apenas Economia/Gestão e Engenharia); 3) analisar as características do potencial empreendedor; 4) analisar percepção dos estudantes relativamente a obstáculos, dificuldades e factores críticos do processo de empreendedorismo; e 5) avaliar o grau de adequação dos cursos e propensão à formação pós-graduada direccionada para o empreendedorismo.

O potencial empreendedor foi aferido pela resposta à questão “Suponha que poderia escolher entre diferentes tipos de emprego, qual preferia? 1) Exclusivamente Trabalhador por Conta de Outrem (TCO); 2) Exclusivamente Trabalhar por Conta Própria (TCP)/Montar o meu próprio negócio; 3) Combinar TCO e TCP. Para efeitos da análise que aqui se apresenta o potencial empreendedor foi identificado como o indivíduo que seleccionou a alternativa 2).

Relativamente ao primeiro objectivo – magnitude da propensão ao empreendedorismo – constatou-se que cerca de 27% dos finalistas inquiridos tencionavam, depois do término do seu curso, montar um negócio ou trabalhar exclusivamente por conta própria. Esta percentagem não difere muito das obtidas em estudos análogos para países como a Alemanha e França (25%). Está, no entanto, muito aquém das percentagens obtidas na Áustria (36%) e nos EUA (50%), embora acima da da Turquia (18%).

A heterogeneidade encontrada entre faculdades e cursos relativamente à propensão ao empreendedorismo foi elevada, sublinhando a necessidade de um estudo multidisciplinar do fenómeno do empreendedorismo. Faculdades como Farmácia, Direito, Desporto, Biomédicas e Dentária destacam-se como as potencialmente ‘mais empreendedoras’, registando percentagens na ordem dos 30%-37%. No que respeita aos cursos, as Ciências do Meio Aquático, Veterinária, Línguas (variante Alemão-Inglês e Português-Inglês), História da Arte, Filosofia, Matemática Aplicada e Física, revelaram-se como os potencialmente mais empreendedores – mais de 45% dos finalistas inscritos nestes cursos admitiram pensar em montar o seu negócio após a graduação. Em contraste, Psicologia, Geografia, Medicina e Jornalismo revelam um baixo potencial empreendedor (aquém dos 18%). Os cursos que usualmente são objecto de análise pelos estudos existentes – economia/gestão e engenharia – evidenciam aqui um potencial empreendedor relativamente modesto (23%-24%). Tais resultados demonstram assim um potencial empreendedor *escondido*,

cuja revelação passa pela análise do empreendedorismo ao nível de *todos* os cursos e não somente economia/gestão e engenharia.

Uma análise descritiva permite dar uma ideia preliminar do ‘perfil de um potencial empreendedor’: Homem; 26-30 anos; com experiência profissional; finalista das Faculdades de Direito ou Farmácia; finalista dos cursos de Ciências Meio Aquático ou Medicina Veterinária; desejando explorar um novo negócio em actividades relacionadas com a Saúde e Serviços a Empresas. Uma análise ‘mais fina’, baseada num modelo econométrico multivariável, aponta que um potencial empreendedor é um indivíduo do sexo masculino, relativamente senior, com gosto pelo risco, comportamento de liderança e criativo mas não necessariamente inovador! As variáveis de contexto (nomeadamente ambiente familiar propenso ao empreendedorismo) não se revelaram particularmente importantes.

Os maiores receios que os finalista apontam no desenvolver de um negócio novo por conta própria envolvem a possibilidade de falência; incerteza na remuneração; e instabilidade. Relativamente às principais dificuldades percebidas, destacam a falta de apoio financeiro; o processo administrativo complexo e a falta de apoio institucional. A ausência ou escassez de ideias novas não é de todo o problema.

A qualidade da equipa técnica e de gestão é unanimemente considerado como o principal factor de ‘sucesso’ de um novo negócio. Em contraste, o contexto político e económico, bem como as relações externas não são consideradas críticas.

Em geral, os finalistas consideram o respectivo curso pouco adequado, ou seja, pouco apto a fornecer as ferramentas e conhecimentos essenciais para montar um negócio por conta própria. Admitem terem ainda um conhecimento insuficiente quer a nível técnico, quer de gestão para explorarem um novo negócio, parecendo receptivos à frequência de cursos directamente relacionados com o empreendedorismo (sobretudo se leccionados na própria faculdade) de curta duração.

Dados resultados atrás expostos sobre os cursos/faculdades potencialmente mais empreendedores, este último aspecto indicia a necessidade para que ao nível das universidades se repense a oferta e localização dos cursos de empreendedorismo. Há que explorar o potencial empreendedor escondido ...

## Referências

- Franke, N. & Lüthje, C. (2004) “Entrepreneurial Intentions of Business Students: A Benchmarking Study”, *International Journal of Innovation and Technology Management*, vol. 1(3): 269-288.
- Gürol, Y. & Atsan, N. (2006) “Entrepreneurial characteristics amongst university students: some insights for enterprise education and training in Turkey”, *Education and Training*, vol. 48, no. 1, 25-39.
- Klapper, R. & Léger-Jarniou, C. (2006), “Entrepreneurial intention among French Grande École and university students: an application of Shapero’s model”, *Industry & Higher Education*, April, 97-110.
- Teixeira, A.A.C. (2007), “Are engineering students more entrepreneurial than economics and business students? Results from a large survey”, Paper presented at *International Society for Professional Innovation Management (ISPIM) Conference*, 16-19 June 2007, Varsóvia, Polónia.
- Teixeira, A.A.C. (2007), “Beyond economics and engineering: the hidden entrepreneurial potential”, mimeo, Faculdade de Economia, Universidade do Porto.
- Teixeira, A.A.C. (2007), “From economics, business and engineering towards law, medicine and sports: a comprehensive survey on the entrepreneurial potential of university students”, *Seminar at EEG*, Universidade do Minho, 30 March 2007.